

PROJETO SEXTA DA CESTA DE LEITURA: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO, LENDO, INTERPRETANDO E PRODUZINDO DA E. M. E. F. AGRIPINO RIBEIRO FILHO; (PARTE II) UMA EXTENSÃO INTEGRADA A GÊNEROS TEXTUAIS

Maria de Lourdes Barbosa Ferreira¹
Wellington Miguel Dantas²
Carmenlúcia Pessoa Dantas³
Tarcisa Leandro de Freitas⁴

RESUMO

Essa pesquisa versa em apresentar algumas ações sobre o projeto escolar: Sexta da cesta de leitura: uma abordagem interdisciplinar na construção do conhecimento, lendo interpretando e produzindo da E. M. E. F. Agripino Ribeiro Filho, no Município de Araçagi – PB que tem por finalidade despertar nos educandos a importância de conhecer a diversidade dos gêneros textuais, a partir de leituras interpretativas e compartilhadas por meio de rodas de conversa referente à criticidade dos alunos em relação às temáticas abordadas nas obras trabalhadas em sala de aula que fazem parte do seu cotidiano e vivência. Nesse sentido, os gêneros textuais passam a ser objeto de estudo, uma vez que se apresentam de diversas formas bem como a tipologia textual: narrativo, discursivo, informativo, descritivo e injuntivo, facilitando a autonomia do discente em escolher o gênero textual atrativo que estimule o hábito da leitura e, por conseguinte a prática do interpretar e produzir. Diante do exposto, o objetivo dessa pesquisa é Disponibilizar aos discentes metodologias ativas que despertem as aptidões da leitura, interpretação, escrita e produção textuais de diversos gêneros . Os procedimentos metodológicos foram de cunho bibliográfico, aula de campo, metodologias ativas, aulas expositivas, oficinas pedagógicas, rodas de leitura, debates, palestras e a utilização de recursos artísticos e midiáticos. Nos resultados preliminares comprovou-se que essa ação metodológica contribuiu de forma significativa para que os educandos desenvolvam a habilidade da leitura, priorizando a escuta e o recontar, a partir de debates e socialização por meio de encontros semanais compartilhando as experiências vivenciadas no espaço escolar. Portanto, ressalta-se que a leitura é uma das ferramentas essenciais para que os sujeitos consigam desenvolver o saber crítico, compreender, interpretar e analisar os fatos sociais existentes no seu cotidiano.

Palavras-chave: Leitura, Metodologias Ativas, Abordagem Interdisciplinar, Socialização.

¹ Especialista em Educação de Jovens e Adultos- PROEJA da Universidade Federal da Paraíba – PB, lourdesbfer@gmail.com;

² Especialista em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido do Instituto Federal do Rio Grande do Norte- RN, wellingtonmiguel05@gmail.com;

³ Graduada pelo Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba- PB, cpessoadantas@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Gestão Comercial do Instituto Federal da Paraíba, tarcisalenadro@gmail.com;

1. INTRODUÇÃO

O projeto apresentado tem por objetivo despertar nos educandos a importância de conhecer a diversidade dos gêneros textuais, a partir de leituras interpretativas e compartilhadas em rodas de conversa elencando à criticidade dos alunos em relação às temáticas abordadas nas obras trabalhadas em sala de aula que fazem parte do seu cotidiano e vivência.

O referido projeto fundamentou-se nas competências e habilidades da BNCC no âmbito da leitura, interpretação e produção de textos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental II nas áreas de conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Ensino Religioso de forma Interdisciplinar, utilizando-se de metodologias ativas que estimulem o ato de ler a partir da análise, compreensão dos textos e a reflexão destes, que contribuirá para a formação integral do cidadão e a análise crítica dos fatos sociais.

A escolha do objeto de estudo partiu da necessidade de trabalhar um método mais preciso com caráter avaliativo tendo em vista, o projeto já trabalhado PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA. O AGRIPINO VAI LONGE COM A LEITURA SUBTEMA: A LEITURA INTERDISCIPLINAR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: LENDO, INTERPRETANDO E PRODUZINDO, cujo intensificou a leitura por diversos ângulos podendo assim continuar as oficinas, com os 6º e 7º anos, numa dimensão de leitura, contação de histórias e produção.

Partindo do pressuposto de que a leitura é um ícone que facilita a interação sociocultural e que viabiliza caminhos para promover a aprendizagem tendo como norte o projeto intitulado SEXTA DA CESTA DE LEITURA: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: LENDO, INTERPRETANDO E PRODUZINDO DA E. M. E. F. AGRIPINO RIBEIRO FILHO; (PARTE II) UMA EXTENSÃO INTEGRADA A GÊNEROS TEXTUAIS, surge da necessidade de continuar propostas e ações trabalhadas, no ano de 2022 que promoveram avanço no ato de ler, interpretar e produzir a partir de atividades interdisciplinares.

Nesse sentido, os gêneros textuais passam a ser objeto de estudo uma vez que se apresentam de diversas formas, bem como a tipologia textual: narrativo, discursivo, informativo, descritivo e injuntivo, facilitando a autonomia do discente em escolher o

gênero textual atrativo que estimule o hábito da leitura e, por conseguinte a prática do interpretar e produzir.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2020), como um instrumento legal do âmbito educacional e que integra as áreas do conhecimento a partir de múltiplas linguagens como: a matemática, a ciência digital, a corporal e a artística descrita na competência 4:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Diante do exposto, as metodologias ativas, conforme Chagas e Flávio (2022), são muito importantes para ser utilizadas pelos docentes com a finalidade desses assumirem um papel de mediador e auxiliar, no processo de aprendizagem com questões norteadoras referente ao conteúdo trabalhado promovendo o diálogo, com perguntas e aprende ao ensinar, e desse modo promovendo situações em que o aluno seja o protagonista. E um dos grandes desafios é de entender e inserir os sujeitos na cultura digital e assim criar um ambiente no qual eles interajam, questionem e construam seu próprio conhecimento, assumindo uma postura autodidata e sendo protagonista da sua história, tendo uma aptidão de autogerenciar a sua trajetória educativa.

Nessa perspectiva, pensar-se em ações educativas que envolva a leitura no Campo da pedagogia de forma interdisciplinar tem como princípio respeitar a leitura de mundo, ou seja, o conhecimento prévio de cada sujeito envolvido nesse processo, respeitando as limitações que cada um enfrenta sem elencar que um seja melhor que ou outro, mas sim que ambos tem habilidades diferentes e que por isso um depende do outro para que possa ser construído o conhecimento. Dessa, maneira, nos escritos de Freire (2015, p.155) ele destaca que:

Que cada leitor ou leitora, com prática docente ou discente, se pergunte em torno de seu trabalho como professor ou professora ou de seu trabalho como aluno ou aluna, nas aulas de matemática, de história, de biologia, de gramática, de sintaxe, pouco importa. Que cada um ou cada uma se pergunte e veja se, participando como docente ou como discente da experiência do ensino crítico do conteúdo, a “leitura do mundo”, de natureza política, não se coloca, necessariamente.

Nesse sentido, o ato da leitura não deve ser uma práxis desvinculada dos diversos conteúdos, pois é através desse projeto de pesquisa que pretende-se formar cidadãos com as aptidões de ler, não apenas as entre linhas de textos e interpretá-los, mas também de realizar a leitura do mundo e o cotidiano escolar em que estão inseridos, analisando as contradições que existem no espaço de forma Interdisciplinar no meio em que vivem, e que na vivência possam se posicionar criticamente na sociedade sendo protagonistas da sua própria história.

Desse modo, o objetivo desse estudo consistiu em: Disponibilizar aos discentes metodologias ativas que despertem as aptidões da leitura, interpretação, escrita e produção textuais de diversos gêneros e - Promover a socialização no processo interativo, priorizando, o ler, o ouvir e o recontar;

2. METODOLOGIA

2.1 Caracterização da escola

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Agripino Ribeiro Filho está situada no Município de Araçagi-PB, na Rua Manoel Alexandrino, S/N. No que compete às etapas de ensino, a mesma dispõe do Ensino Fundamental II com 479 discentes matriculados e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) que tem 51 discentes o que perfaz um total de 530 discentes.

2.2 Procedimentos metodológicos

- Seleção de textos diversificando a tipologia textual, cujo o foco é identificar a caracterização do gênero correspondente;
- Oficinas pedagógicas apresentando a leitura como elemento norteador no processo de ensino-aprendizagem;
- Leitura e interpretação de gêneros textuais que predominam a linguagem verbal e não verbal, como exemplo charges e tirinhas;
- Rodas de leitura apresentando a temática do texto lido priorizando a leitura, a escuta e o recontar, a partir de debates e socialização por meio de encontros semanais

compartilhando as experiências vivenciadas durante a semana em um dia específico (sexta-feira);

- Arguições orais, estudo de textos, exposição de vídeos, músicas e discussão de vocábulos trabalhados interligando-os ao contexto social em que os sujeitos estão inseridos;

- Apresentação de textos verbais e não verbais tais como: músicas, danças e imagens peças teatrais, que estimulem as expressões corporais e gestuais, priorizando as técnicas apresentadas;

- Leitura e interpretação de gráficos e análises comentadas dos elementos que o compõem;

- Discussão coletiva após a leitura e contextualização dos fatos ocorridos com a sociedade a qual estão inseridos;

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos resultados preliminares comprovou-se que essa ação metodológica contribuiu de forma significativa para que os educandos desenvolvam a habilidade da leitura, priorizando a escuta e o recontar, a partir de debates e socialização por meio de encontros semanais compartilhando as experiências vivenciadas no espaço escolar.

As ações desenvolvidas consistiram em socializações do conhecimento dos alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental II, no final de cada mês na sexta-feira, no auditório da escola Agripino Ribeiro Filho:

- As componentes de Língua Portuguesa e Artes fizeram a apresentação dos livros lidos pelos alunos, através do recontar utilizando-se do gênero sinopse e a ilustração da capa da obra selecionada, fazendo uma interligação das histórias com o cotidiano dos educandos e constatou-se o quanto foi significativo essa atividade, pois fizeram uma releitura dessas obras trazendo uma abordagem nova;

- Uma outra atividade apresentada foi um telejornal do Agripino Ribeiro filho, contando a história da leitura e os principais marcos, com o auxílio de imagens para dinamizar, contextualizar e facilitar compreensão da leitura de textos;

- O diálogo foi outra forma de explicar a importância do ato de ler e interpretar na componente de língua inglesa, os educandos com o auxílio da docente, fizeram a

leitura de textos e depois encenaram uma conversação, com falas curtas em Língua Inglesa;

- Um outro campo do conhecimento explorado foi a leitura a partir da matemática, algo bastante inovador que consistiu nos discentes em conhecerem a história dos números, a biografia e a contribuição de René Descartes a matemática, através de um jogral eles compartilharam o conhecimento obtido com os demais alunos e educadores da escola em estudo;

- Apresentações de fantoches enfatizando as lendas folclóricas, bem como enredo do sítio do pica pau amarelo com adaptações feitas através da releitura dos discentes que se tornaram protagonistas dessas histórias.

- Trabalhando a interdisciplinaridade foi realizado um estudo do gênero fábula, a lebre e a tartaruga refletindo as questões naturais e a importância de que o devagar se vai ao longe.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, ressalta-se que a leitura é uma das ferramentas essenciais para que os sujeitos consigam desenvolver o saber crítico, compreender, interpretar e analisar os fatos sociais existentes no seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2020.
- CHAGAS, Euana das; FLAVIO, Miranda Marteleto. Metodologias ativas no ensino fundamental: um olhar a Base Nacional Comum Curricular. *Conjecturas*, Vol. 22, Nº 11, 2022 (p. 379- 390).
- FAZENDA, Ivani Catarina Alves et.al. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola** 3ª edição São Paulo: Cortez, 1996.
- FREIRE, P.. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. 2015./
- KLEIMAN, A. B. & MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1999.
- NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica. 2009
- Projeto Político Pedagógico da E. M. E. F. Agripino Ribeiro Filho.
- SILVA Maria de Fátima Gomes e SANTANA, Iolanda Mendonça. Interdisciplinaridade nas práticas docentes de professoras da educação básica. **Imagens da Educação**, v. 10, n.2, p. 65-79, 2020.